

Ano 3, Vol. V, Número 2, Jul- Dez, 2019, p.724-753.

DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: O CENÁRIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM BENJAMIN CONSTANT-AM, BRASIL

WeiQue Andrade de Almeida

Lisandra Vieira Rosas

Marinete Lourenço Mota

Renato Abreu Lima

RESUMO: O consumo de drogas vem crescendo mundialmente, principalmente entre os jovens, isso tem sido uma questão que vem afligindo a sociedade contemporânea, pois não estão sabendo lidar com a problemática. Com isso, este trabalho buscou compreender a relação dos estudantes do ensino médio com as drogas lícitas e ilícitas, em uma escola pública, no município de Benjamin Constant, no Amazonas. Para tanto foi usado como instrumento de coleta um questionário semiestruturado referente ao uso ou não de drogas. Verificou-se que a primeira experiência com as drogas, da maioria dos estudantes, foi na faixa etária entre 15 a 17 anos. Os estudantes de menor faixa usam mais drogas ilícitas e os de maior faixa etária usam mais drogas lícitas. Dentre as drogas lícitas e ilícitas mais consumidas pelos alunos encontram-se o álcool, maconha, tabaco, cocaína e crack. Entre os fatores que influenciaram os estudantes na experimentação ou uso frequente dessas destacam-se a presença de usuários na família e curiosidades para experimentar. Portanto, os discentes da referida escola têm relação estreita com as drogas devido principalmente a facilidade na aquisição, a falta de fiscalização dos órgãos competentes, o esfacelamento familiar e contato precoce com usuários.

Palavras-chave: Família. Adolescência. Entorpecentes.

ABSTRACT: Drug consumption has been growing worldwide, especially among young people, this has been an issue that has been afflicting contemporary society, because they are not aware that it gives them the problem. With this, this work sought to understand the relationship between high school students and licit and illicit drugs in a public school in the municipality of Benjamin Constant, in Amazonas. For this, a semi-structured questionnaire was used as a collection tool for the use of drugs. It was verified that the first experience with the drugs, of the majority of the students, was in the age group between 15 to 17 years. Lower-level students use more illicit drugs and older age groups use more licit drugs. Among the licit and illicit drugs most consumed by students are alcohol, marijuana, tobacco, cocaine and crack. Among the factors that influenced students in the experimentation or frequent use of these stand out the presence of users in the family and curiosities to experiment. Therefore, the students of this school have a close relationship with drugs due mainly to the ease of acquisition, the lack of supervision of the competent organs, family breakdown and early contact with users.

Keywords: Family. Adolescence. Narcotics.

1 Introdução

O uso de drogas lícitas e ilícitas é um processo histórico relacionado a aspectos pessoais, sociais, religiosos e políticos e tem se constituído em grande desafio nos países desenvolvidos e em desenvolvimento devido ao consumo abusivo e inúmeros problemas de cunho social e de saúde para os diferentes grupos populacionais (WHO, 2010; ROCHA et al., 2013; SOUZA et al., 2018).

A cada dia surgem novas drogas e com elas vários problemas sociais como a violência, a criminalidade, a prostituição e a disseminação de doenças, a evasão escolar e muitos outros. O uso de drogas é uma problemática que cresce a cada dia e o que se percebe, na grande maioria das vezes, é o despreparo da sociedade para enfrentar essa situação. É na escola que a maioria dos jovens tem seu primeiro contato com as drogas.

A adolescência é um período de vulnerabilidade na qual os jovens estão se descobrindo, com a personalidade em formação e a curiosidade acentuada a experimentar coisas novas. Nesse desejo de experimentar que muitos acabam indo ao encontro das drogas psicotrópicas. Esses adolescentes são facilmente influenciados, principalmente por seu ciclo de amizade e, um dos locais de maior socialização entre eles é a escola (RIBEIRO et al., 2016).

Outros fatores que influenciam no consumo de drogas na juventude são a suscetibilidade genética, o modo como o jovem encaixa-se na vida social, a forma como ele interage com o meio e com seus familiares, como também o envolvimento emocional com seus problemas. Assim, observa-se que os fenômenos relacionados ao uso de drogas nessa faixa etária são complexos e envolvem aspectos sociais (RODRIGUES et al. 2013).

Os fatores de risco para o uso de drogas incluem ainda aspectos culturais, interpessoais, psicológicos e biológicos. São eles: a disponibilidade das substâncias, as leis, as normas sociais, as privações econômicas extremas; o uso de drogas ou atitudes positivas frente às drogas pela família, conflitos familiares graves; comportamento problemático (agressivo, alienado, rebelde), baixo aproveitamento escolar, alienação, atitude favorável em relação ao uso, início precoce do uso; susceptibilidade herdada ao uso e vulnerabilidade ao efeito de drogas (MARQUES; CRUZ, 2000).

A escola e os responsáveis por esses jovens precisam estar atentos aos fatores de risco e proteção em relação ao uso indiscriminado de drogas, lícitas ou ilícitas, não apenas no ambiente externo à escola, mas principalmente no interior da mesma. Nessa perspectiva, este trabalho buscou compreender a relação dos estudantes do ensino médio com as drogas lícitas e ilícitas, em uma escola pública, no município de Benjamin Constant, no Amazonas.

2 Metodologia

2.1. Área de estudo e público-alvo

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Imaculada Conceição da Cidade de Benjamin Constant- AM. O público-alvo da pesquisa são alunos do ensino médio da Escola Estadual Imaculada Conceição (EEIC). Participaram da pesquisa duas turmas de cada série, dos três turnos. No caso dos turnos matutinos e vespertinos foram escolhidas as turmas mais problemáticas e as menos problemáticas de cada série, de acordo com os dados de indisciplina e violência da escola. No turno noturno não houve a necessidade de escolha, pois havia somente duas turmas por série.

A EEIC está localizada na cidade de Benjamin Constant, no estado do Amazonas. Esse município tem área territorial de 8.793,429 km², localizado na microrregião do Alto Solimões, na mesorregião do sudoeste do estado, apresentando uma população de 41 mil 329 habitantes (IBGE, 2017). De acordo com Balieiro; Nascimento (2015), a região do Alto Solimões, localiza-se na chamada Tríplice Fronteira Amazônica, formada pelas cidades de Tabatinga/Brasil, Santa Rosa/Peru e Letícia/Colômbia, que faz limite territorial com Benjamin Constant/Brasil e Islândia/Peru. Esta zona fronteiriça é identificada como uma das portas de entrada dos entorpecentes oriundos das zonas produtoras do Peru e Colômbia no território brasileiro. Por conseguinte é relativamente fácil o acesso às drogas, seja ela lícita ou ilícita.

2.2. Técnicas de coleta de dados e etapas da pesquisa

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O instrumento para coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo questões que tratavam da identificação de dados sociodemográficos (idade, gênero, opção sexual, série e classe social) e sobre levantamento de dados de usuários. No primeiro momento foi realizada visita na EEIC para apresentação do projeto e esclarecimento sobre os mesmos para a comunidade escolar. Foi acordada com o público-alvo que os resultados da pesquisa não seriam entregues a polícia, além disso, ninguém seria identificado.

Salientou-se durante a pesquisa, que os dados coletados seriam usados exclusivamente para a pesquisa e que todos os participantes ou seus responsáveis assinariam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após os devidos esclarecimentos e autorizações, iniciou-se a aplicação do questionário semiestruturado. Os dados foram plotados em planilhas no Excel 2010. Para todos os resultados quantitativos encontrados foram realizados cálculos de margem de erro com confiabilidade de 95%, obtendo-se erro de 4,0 pp para mais ou para menos.

Os dados de classe econômica e renda per capita foram comparados com os dados do IBGE (2017) e com os usados pelo Governo Federal lançado em (2012) pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). No entanto adaptou-se o termo “*classe*” no lugar de “*grupo*”, e os valores foram adaptados de acordo com os usados pelo Governo Federal. Em seguida foram realizados os cálculos da renda per capita dos estudantes da escola através da seguinte maneira, dividiu-se a renda da família pelo total de pessoas residentes na casa, conforme o IBGE (2018). Assim como foi adaptado o termo grupo da classificação feita pelo Governo Federal para o termo classe usada neste trabalho, foram também mesclados alguns grupos conforme quadro 1:

Quadro 1: Classificação por grupos de renda definida pela SAE.

Grupo	Renda per capita	Renda familiar	Adaptação para o termo Classe
Extremamente pobre	Até R\$ 81	Até R\$ 324	E
Pobre, mas não extremamente pobre.	Até R\$ 162	Até R\$ 648	
Vulnerável	Até R\$ 291	Até R\$ 1.164	D
Baixa classe média	Até R\$ 441	Até R\$ 1.764	C
Média classe média	Até R\$ 641	Até R\$ 2.564	B
Alta classe média	Até R\$ 1.019	Até R\$ 4.076	A
Baixa classe alta	Até R\$ 2.480	Até R\$ 9.920	
Alta classe alta	Acima de R\$ 2.480	Acima de R\$ 9.920	-

Fonte: adaptada de Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) e livro "Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil" (2012).

3 Resultados e Discussão

3.1. Características sociodemográficos dos alunos

Os resultados encontrados nesta pesquisa ratificaram os dados encontrados durante o estágio curricular na EEIC e contribuíram para a compreensão da relação dos estudantes do ensino médio com as drogas lícitas e ilícitas na referida escola. O universo amostral foi formado por 365 alunos do Ensino médio regular, sendo 126 da 1ª série, 128 da 2ª série e 111 da 3ª série do ensino médio.

As características sociodemográficos dos alunos da EEIC que participaram da pesquisa são: em todas as séries, o gênero masculino prevaleceu com 54%. Quanto à orientação sexual foi predominante a heterossexualidade com 93%, a faixa etária da maioria dos alunos da 1ª e 2ª série do ensino médio foi de 15 a 17 anos, enquanto na 3ª série a faixa etária preponderante foi de 18 a 20 anos.

A autodeclaração predominante de cor e/ou raça foi à parda em todas as séries com 72%. As classes econômicas dominantes foram E e D. Na primeira série a classe

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 com maior índice foi a E com 43%, seguida da D com 38%. Enquanto na segunda série houve resultados similares entre as classes D e E, ambas representadas com 34% e 33%, respectivamente. Enquanto que na terceira série a classe E prevaleceu em relação às outras com 38%, seguida da D com 31%.

Foi verificado durante a aplicação da pesquisa que 22% dos discentes não sabiam diferenciar drogas lícitas de ilícitas. Logo, houve a necessidade de explicação sobre as diferenças entre as duas com exemplos do cotidiano.

3.2. Primeira experiência do uso de drogas lícitas

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2010) afirmam que 48,3% dos jovens na faixa etária de 12 a 17 anos já experimentaram bebidas alcoólicas e 19 milhões de brasileiros são dependentes do álcool. Estes dados revelam a preocupação que existe nas famílias brasileiras, pois em cada três famílias há pelo menos um caso de dependência de álcool ou outra droga.

A primeira experiência de uso de drogas psicotrópicas lícitas pelos participantes da pesquisa aconteceu principalmente na faixa etária de 14 a 15 anos, sendo 52% na primeira série, 38% na segunda série e 27% na terceira série. No entanto, 8% dos alunos experimentaram pela primeira vez abaixo dos 12 anos de idade. Os estudos de Silva et al. (2006) confirmam que a experimentação pela primeira vez costuma ocorrer precocemente, muitas vezes em idade inferior a 12 anos.

A adolescência constitui um período de risco para o início do uso de drogas, ou como mera experimentação ou por uso ocasional ou abusivo (SCHENKER; MINAYO, 2005), pois é nesse período em que as drogas se fazem mais presentes (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008). Quanto mais cedo o início de uso de drogas, maior o risco de dependência, do desenvolvimento de transtornos mentais associados e de alterações no comportamento (SOARES; GONÇALVES; WERNER-JÚNIOR, 2010).

Os dados indicam que muitos menores estão tendo acesso a essas substâncias. No entanto, o uso e comercialização dessas drogas são permitidos somente para pessoas maiores de 18 anos, mas a faixa etária dos alunos que afirmaram o uso é bem abaixo do regulamentado. Os resultados mostram que os órgãos que fiscalizam os locais de venda

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 dessas drogas lícitas precisam estar mais presentes e obrigar os comércios a cumprirem a legislação. Assim como, a escola e a sociedade têm o papel social de cobrar da família a sua responsabilidade na inserção de valores e comportamentos protetores para com esses jovens.

De acordo com Tavares; Béria; Lima (2004), a falta de fiscalização no cumprimento da Lei e a permissividade das famílias e da sociedade são fatores que contribuem para o consumo dessas drogas. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) tipifica como criminosa a conduta de quem vende, fornece, ministra ou entrega bebidas alcoólicas e outros produtos capazes de causar dependência física ou psíquica em crianças ou adolescentes. Contudo, essas são práticas ainda observadas (BRASIL, 1990).

3.2. Consumo de drogas lícitas

Dos discentes da escola, 64% citaram o uso de drogas lícitas, dos quais, a maior proporção foi dos alunos da segunda série com 72%, seguida da terceira série com 65% e primeira série com 56%, sendo a oscilação da primeira série abaixo da margem de erro e da terceira série acima da margem erro de ± 4 pp, conforme quadro 2:

Quadro 2 - Uso de drogas psicotrópicas lícitas entre estudantes do Ensino médio da Escola Estadual Imaculada Conceição de acordo com principais motivos de uso, gênero, orientação sexual e dados socioeconômicos.

<i>Características Sociodemográficas</i>	<i>1ª série</i>	<i>2ª série</i>	<i>3ª série</i>	<i>Total</i>	<i>Intervalo de Confiança</i>
	%	%	%	%	95%
<i>Uso de drogas Lícitas</i>					
<i>Sim</i>	56	72	65	64	
<i>Não</i>	44	28	33	35	
<i>Sem informação</i>			2	1	

Motivos de uso					
<i>Fuga de problemas</i>	14	1	7	7	
<i>Influência de amigos</i>	24	19	10	17	
<i>Perda de ente querido</i>	2	2	4	3	
<i>Busca por aceitação social do grupo</i>	1	4	2	3	
<i>Curiosidade</i>	29	47	33	37	
<i>Outros</i>	17	14	36	22	
Gênero					
<i>Masculino</i>	53	59	59	57	
<i>Feminino</i>	37	32	31	33	
<i>Sem informações</i>	10	9	10	10	
Orientação sexual					
<i>Heterossexual</i>	90	91	90	90	± 4 pp
<i>Homossexual</i>	1	1	3	2	
<i>Bissexual</i>	3	4	3	4	
<i>Sem informações</i>	6	4	4	4	
Nível socioeconômico					
<i>A</i>	4		4	2	
<i>B</i>	1	4	2	3	
<i>C</i>	10	27	18	19	
<i>D</i>	37	33	33	34	

<i>E</i>	45	29	39	37
<i>Sem informações</i>	3	7	4	5
<i>Quantidade de pessoas residentes na casa</i>				
<i>Duas pessoas</i>	4	4	4	5
<i>Três pessoas</i>	12	7	13	10
<i>Quatro pessoas</i>	18	17	11	15
<i>Cinco pessoas</i>	23	27	22	25
<i>Seis ou mais pessoas</i>	43	41	50	45
<i>Nenhuma</i>		2		
<i>Sem informação</i>		2		

Nível socioeconômico: A= de 4.001, 00 até 9.920,00 R\$; B= 1,941, 00 até 4,000, 00 R\$; C= 1.099,00 até 1.940, 00 R\$; D=800, 00 até 1.100, 00 R\$; E= Abaixo de 600, 00 R\$.

No entanto, de acordo com dados CEBRID (2010), o índice de alunos brasileiros que declararam o uso na vida de drogas lícitas (álcool e tabaco) foi de 77,4%, número moderadamente acima ao encontrado nesta pesquisa. Provavelmente, o índice nacional é superior ao do estudo em questão pela grande variedade desse tipo de droga no País e, em algumas regiões, o preço delas é mais acessível a esses alunos.

Mas, ao comparar os resultados desta pesquisa com os de um trabalho similar no município de Diamantina- MG entre os adolescentes de 12 anos de idade verificou-se superioridade nos resultados encontrados aqui. Pois, de acordo com Paiva et al. (2018), o índice do uso de drogas lícitas no município é de 53,9%. Mas, têm-se que levar em conta a diferença de faixa etária em ambas as pesquisas, mas esse dado contribui na compreensão do uso de drogas lícitas e nos mostra as particularidades de cada região.

O cálculo da renda *per capita* dos estudantes da EEIC foi de R\$ 262,16, enquanto

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 a renda per capita do país é R\$1.268, 00 (IBGE, 2017). Por meio da renda *per capita* pode-se constatar que os alunos são classificados pelo SAE no grupo “vulnerável”, conforme Quadro 1. Em relação à classe econômica foram verificadas que a maioria dos alunos que declararam o uso de drogas lícitas pertencia às classes D e E, sendo 34% e 37% respectivamente. Na primeira e terceira série houve prevalência da classe E com 45% e 39% respectivamente, seguida da D com 37% e 33%. Na segunda série, a classe D apresentou hegemonia com 33%, enquanto a E foi 29%. Os resultados mostram que a maior parte dos consumidores são alunos que tem menor poder aquisitivo.

Dentre os estudantes que usam as drogas lícitas 45% deles declararam morar com seis ou mais familiares, sendo 43% na primeira série, 41% na segunda série e na terceira série 50%. As demais alternativas tiveram índices relativamente baixos, exceto os que citaram morar com cinco pessoas (25%). Portanto, pode-se inferir que a quantidade de pessoas morando na mesma casa pode influenciar no uso dessas substâncias. O gênero masculino foi o que apresentou, em todas as séries, a maior percentagem de usuários, com 53% na primeira série e 59% na segunda e terceira série (Quadro 2). Muitas vezes esses rapazes usam essas substâncias para mostrar que já são adultos e donos da sua vida.

As drogas lícitas mais usadas pelos alunos são principalmente bebidas alcoólicas e tabaco com 45% e 6%. Em todas as séries, dentre as drogas lícitas, a mais usada foi à bebida alcoólica, na primeira série o índice foi de 38%, na segunda série 46% e na terceira série 49%. De acordo com a Fundação Mundo Sem Drogas (2016), o álcool é uma droga.

É classificado como um depressor, ou seja, desaceleram as funções vitais, resultando em fala ininteligível, movimentos oscilantes, percepções alteradas e uma incapacidade para reagir rapidamente. O álcool mata mais jovens do que todas as outras drogas combinadas. O álcool é o motivo das 3 principais causas de morte entre jovens de 15 a 24 anos: acidente, homicídios e suicídios.

Dentre os principais motivos de uso dessas drogas lícitas foi à curiosidade a que apresentou a maior representatividade com 37% em todas as séries, consistindo em 29% na primeira, 47% na segunda e na terceira série 33% (Quadro 2). Estes resultados mostram dados preocupantes, principalmente na segunda série que são alunos com faixa etária entre 15 a 17 anos.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

A escola, em parceria com a família, precisa encontrar estratégias de minimizar e/ou eliminar a curiosidade desses alunos em relação a essas drogas. Faz-se importante também esclarecer a esses discentes que mesmo sendo drogas lícitas devem ser evitadas por trazerem consequências maléficas à saúde. Isso poderia ser feito através de palestras por policiais, funcionários da saúde, até mesmo pela universidade, através dos estágios supervisionados e/ou projetos de extensão e Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

A influência de amigos foi outro motivo escolhido pelos alunos, porém com menos expressividade apenas 17%, enquanto outros motivos foi 22%, no qual alguns alunos citaram que “usaram porque quiseram”, “porque estavam em festas noturnas e seus amigos falaram para usar” e um aluno relatou que usou porque “o diabo mandou”.

É na fase da adolescência que os amigos atingem uma importância principal, podendo influenciar as ações e os pais perdem um pouco do seu poder de controle sobre os filhos. Essa fase, em que se dá bastante importância aos grupos de pertencimento, torna o indivíduo mais vulnerável à influência dos outros na aquisição de comportamentos de risco (JINEZ; SOUZA; PILLON, 2009). Por isso a ajuda é necessária, destacando a família e a educação como fundamentais na formação do adolescente (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

São os valores e as atitudes adotadas pelos pais, os norteadores da conduta dos filhos, oferecendo proteção ou risco para os jovens, que influenciarão o consumo ou não de álcool (ANDRADE et al. 2012). A família e a escola, através da introdução de valores e informação sobre os efeitos maléficos dessas drogas lícitas, podem conduzir esses jovens a atitudes e comportamentos saudáveis, evitando assim, situações de riscos comuns na adolescência.

Foram comparados os resultados desta pesquisa com os resultados da pesquisa realizada durante o estágio supervisionado III, realizado no ano de 2017. Foi verificado que o quantitativo de alunos que admitiram o uso de drogas lícitas em 2017 foi de 42% (percentual geral de todas as séries), conforme Almeida et al. (2017) enquanto no ano de 2018 saltou para 64% (percentual geral de todas as séries), ou seja, houve um aumento de 22%.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Provavelmente, esse aumento foi devido à entrada de novos alunos já usuários. A escola já tinha índices consideráveis em relação ao uso de drogas lícitas e a mesma recebeu alunos de todas as outras escolas do município e, de acordo com as problemáticas citadas pelos professores e gestores em várias reuniões com a secretaria de educação do município, a maior problemática enfrentada pela maioria das escolas de nível fundamental é o uso de drogas lícitas e ilícitas.

3.3. Primeira experiência do uso de drogas ilícitas

De 43% dos alunos, da primeira série do ensino médio, a idade da primeira experiência com drogas ilícitas foi entre 14 a 15 anos, enquanto na segunda e terceira série foi acima de 15 anos, com 51% e 44% respectivamente. Silber; Souza (1998) observou que quanto mais cedo o adolescente inicia o uso de uma substância, maior é a probabilidade do aumento na quantidade e na variedade do uso.

Murphey et al. (2013) afirmam que a adolescência apresenta grande vulnerabilidade psicossocial, porque é o período da vida em que frequentemente ocorre o primeiro contato com substâncias psicoativas, geralmente resultante de experimentações ligadas a questões de aceitação social e autoafirmação. Enquanto Zeitoune et al. (2012) associam esse período a um conhecimento limitado, reduzido e simplista sobre as drogas lícitas e ilícitas.

Muitos jovens são levados ao contato com as drogas através dos próprios colegas e outros por uma curiosidade inicial diante de comentários a respeito dos poderes afrodisíacos e fantásticos das drogas. Muitos para pertencerem a um determinado grupo são submetidos a um “batismo” na droga. Outros usam para provarem que são “machos”, fortes e destemidos (PAINI; CASTELETTO; FONSECA, 2010).

Independente das razões (curiosidade, uso de álcool, influência de amigos e outros) que levaram esses jovens a primeira experiência com drogas ilícitas, há a necessidade de um trabalho conjunto entre sociedade, estado, família e escola em traçar estratégias de prevenção, sendo a escola um local ideal para essas ações. As instituições de ensino podem propor ações que desafiem e instiguem os alunos, por meio de atividades dentro e fora da sala de aula, na busca de experiência saudável, prazerosas e que estimule

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806
a autoestima, para que assim, possam alcançar mudanças efetivas na sua qualidade de vida.

Dentre as atividades que poderiam ser desenvolvidas, citam-se torneios inter e intraescolares, exposição de material produzido durante o ano pelos alunos, sarau, semanas (química, física, matemática, biologia, português e espanhol), feiras de ciências, gincanas. Inclusive durante essas atividades poder-se-ia trabalhar a prevenção do uso de drogas.

3.4. Consumidores de drogas ilícitas

Em relação ao uso de drogas ilícitas, 33% dos estudantes da escola responderam que já usaram ou usam. Na primeira série o quantitativo de usuário foi de 37%, na segunda série 32% e na terceira série o índice caiu para 29%. Dados da Pesquisa Nacional sobre a Saúde da Escola (PeNSE), relatam que 8,7% dos escolares em todo o Brasil já experimentaram alguma droga ilícita (MALTA et al., 2011). O percentual de alunos da EEIC (33%) que relataram que já usaram ou usam drogas ilícitas está muito acima do nível nacional.

Provavelmente, os resultados dessa pesquisa são superior ao nacional devido à facilidade que os jovens têm de acesso às drogas ilícitas psicoativas nessa região, que é rota do tráfico internacional praticado principalmente pelos países vizinhos Colômbia e Peru. Essas drogas psicotrópicas afetam o sistema nervoso e a atenção dos usuários, dessa forma influenciam na aprendizagem e até mesmo no índice de violência no âmbito escolar. Os jovens que fazem o uso apresentam maior agressividade, estão menos predispostos ao estudo e são mais desatentos (PRIOTTO; BONETTI, 2009).

O uso de bebida alcoólica foi apontado por 37% dos estudantes como principal motivo do uso de drogas ilícitas, seguido de influência de amigos com 18% e curiosidade com 13%, conforme quadro 3. Os resultados mostram que a maior parte dos consumidores que fazem o uso de drogas ilícitas são motivados pelo uso de bebida alcoólica, são também os de maior faixa etária e de séries mais avançadas.

Verificou-se, que provavelmente pela bebida alcoólica ser uma droga lícita de fácil acesso, “baixo” valor econômico, considerada fraca e menos prejudicial, muitas vezes esses jovens não a considera como droga, e por consequência, podem tornar-se

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 dependentes químicos. Além disso, com o hábito do uso, os alunos tendem a experimentar drogas mais pesadas, buscando “um maior barato” ou “uma viagem” como corrobora os dados desta pesquisa.

Estudo conduzido por Sanchez; Nappo (2002), em São Paulo, mostrou que os usuários regulares de crack (droga ilícita) iniciam pelo álcool e tabaco. Além disso, as mulheres começam a usar cerca de um ano mais tarde que os homens qualquer que seja a droga psicotrópica analisada (HERRERA-VASQUEZ et al., 2004).

O gênero predominante de uso de drogas ilícitas neste trabalho foi o masculino, com 68% na primeira e segunda série e, 73% na terceira série. Enquanto a orientação sexual predominante foi a Heterossexual, com 90% na primeira série, 91% na segunda série e 85% na terceira série do ensino médio, conforme tabela 3.

A classe econômica predominante entre os alunos que citaram o uso de drogas ilícitas foi a E (37%), com relativo equilíbrio com a classe D (34%). Na primeira e terceira série prevaleceram à classe E com 45% e 39%, na segunda série a classe D foi superior com 33%.

De acordo com o estudo de Jinez; Souza; Pillon (2009), os adolescentes em situação de risco são do sexo masculino, com idade superior a 13 anos cursando o segundo ou terceiro grau, vivendo com parentes, apresentando pobre relação familiar, curiosidade, conflitos familiares, pressão de amigos e enfrentamento de situações desagradáveis.

Os resultados mostram, que em muitos aspectos aparecem similaridades com os estudos dos autores acima, sendo os alunos com baixa renda os mais predispostos ao uso de drogas, provavelmente essa suscetibilidade é maior por eles enfrentarem problemas familiares, financeiros e, conseqüentemente emocionais. A adolescência é um período conturbado, no qual, os estudantes podem procurar nessas substâncias a solução para seus problemas e possível ilusão de “prazer”.

47% dos discentes afirmaram morar com seis ou mais familiares, apresentando na primeira série o índice de 40%, na segunda série 42% e na terceira série 66%, sendo a terceira série a que ultrapassou drasticamente a margem de erro de ± 4 pp. As demais alternativas tiveram índices relativamente baixos, exceto os que citaram morar com cinco

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806
e quatro pessoas com 23% e 15% respectivamente, conforme quadro 3:

Quadro 3 - Uso de drogas psicotrópicas ilícitas entre estudantes do Ensino médio da Escola Estadual Imaculada Conceição de acordo com principais motivos, gênero, orientação sexual e dados socioeconômicos.

<i>Características Sociodemográficas</i>	<i>1ª série</i>	<i>2ª série</i>	<i>3ª série</i>	<i>Total</i>	<i>Intervalo de Confiança</i>
	%	%	%	%	95%
<i>Motivos de uso</i>					
<i>Fuga de problemas</i>	17	5	6	10	
<i>Influência de amigos</i>	19	20	13	18	
<i>Perda de ente querido</i>	4	5	6	5	
<i>Busca por aceitação social do grupo</i>		7		2	
<i>Devido ao uso de bebidas alcoólicas</i>	32	32	50	37	
<i>Curiosidade</i>	15	10	13	13	
<i>Outros</i>	9	9	6	8	
<i>Sem informação</i>	4	12	6	7	
<i>Gênero</i>					
<i>Masculino</i>	68	68	73	69	
<i>Feminino</i>	25	23	12	21	
<i>Sem informações</i>	7	9	15	10	
<i>Orientação sexual</i>					

<i>Heterossexual</i>	90	91	85	90	
<i>Homossexual</i>	2		9	2	
<i>Bissexual</i>	2	2		2	
<i>Sem informações</i>	6	7	6	6	
<i>Nível socioeconômico</i>					
<i>A</i>	4		4	2	
<i>B</i>	1	4	2	3	
<i>C</i>	10	27	18	19	
<i>D</i>	37	33	33	34	
<i>E</i>	45	29	39	37	± 4 pp
<i>Sem informações</i>	3	7	4	5	
<i>Quantidade de pessoas residentes na casa</i>					
<i>Duas pessoas</i>	2	2	7	3	
<i>Três pessoas</i>	15	6	10	11	
<i>Quatro pessoas</i>	16	19	10	15	
<i>Cinco pessoas</i>	27	29	7	23	
<i>Seis ou mais pessoas</i>	40	42	66	47	
<i>Nenhuma</i>		2		1	
<i>Sem informação</i>					

Nível socioeconômico: A= de 4.001, 00 até 9.920,00 R\$; B= 1,941, 00 até 4,000, 00 R\$; C= 1.099,00 até 1.940, 00 R\$; D=800, 00 até 1.100, 00 R\$; E= Abaixo de 600, 00 R\$.

Sabe-se, que a adolescência representa um momento especial na vida do indivíduo, em que está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É nesse momento que, muitas vezes, iniciam relações amorosas ou não que acabam gerando outro indivíduo, criando precocemente uma família sem ter condições financeira e emocional de sustentar, isso pode ser observado principalmente nos interiores. O que foi confirmado durante a pesquisa, com os alunos da terceira série, que são os de maior faixa etária, muito já constituiu família e moram com os pais, aumentando o núcleo familiar.

Ao serem comparados os dados do relatório de estágio que tratava do uso de drogas ilícitas do ano de 2017 (ALMEIDA et al., 2017) com o de 2018, verificou-se, uma ascensão nos resultados. Pois, na pesquisa realizada no estágio curricular III em 2017 o índice de alunos que declarou o uso foi de 17% com margem de erro de ± 2 pp, enquanto na aplicação desta pesquisa o índice saltou para 33% com margem de erro de ± 4 pp. O quantitativo de usuários quase duplicou de um ano para outro.

Provavelmente, esse acréscimo ocorreu devido o aumento do consumo de drogas lícitas na escola, especificamente de bebida alcoólica, como relatada pelos próprios discentes. Eles entram na escola disfarçando a bebida em garrafas de água mineral e outras. E as consomem principalmente no banheiro. Os jovens que consomem álcool são 7,5 vezes mais propensos a usar drogas ilícitas e 50 vezes mais predispostos a usar cocaína do que os jovens que nunca bebem. Uma pesquisa constatou que 32% dos alcoólatras maiores de 12 anos também eram usuários de drogas ilícitas (FUNDAÇÃO MUNDO SEM DROGAS, 2016).

3.5. Preferência por classe de drogas

Em relação à preferência por classes de drogas pelos alunos foi observado, diferenças por série, havendo uma maior proporção de alunos da terceira série (45%) que expuseram a preferência por drogas lícitas, enquanto a primeira série (9%) apresentou maior preferência por drogas ilícitas. Percebe-se, que o uso de substâncias psicotrópicas ilícitas está mais alto entre os alunos mais novos, com faixa etária de 14 a 15 anos, enquanto o uso de drogas lícitas está entre os mais velhos, com faixa etária de 18 a 20 anos.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

As substâncias psicotrópicas lícitas e ilícitas mais usadas pelos alunos dessa pesquisa foram álcool, maconha, tabaco, cocaína e crack com 45%, 24%, 6%, 5% e 1% respectivamente. No VI levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas nas 27 capitais brasileiras pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo (CEBRID/UNIFESP, 2010), o índice de alunos no Brasil que declarou o uso de álcool, maconha, tabaco, cocaína e crack na vida foi 60,5%, 5,8%, 16,9% 2,8 e 0,7%, respectivamente, enquanto que na capital do Estado (Manaus) foi 47,9%, 5,6%, 17,9%, 3,4% e 1%, respectivamente.

Enquanto, na pesquisa realizada entre adolescentes de 12 anos de idade na cidade de Diamantina-MG, verifica-se, que as drogas mais usadas entre os eles são álcool, tabaco, maconha e cocaína com 46,8%, 7,1%, 1,5% e 0,7% (PAIVA et al., 2018). Ao compararem-se os resultados da determinada pesquisa com os do VI levantamento nacional do CEBRID/UNIFESP e os da pesquisa realizada em Diamantina, percebe-se, que o índice nacional, da capital Manaus e da cidade mineira são superiores ao da determinada pesquisa apenas em relação às drogas lícitas (álcool e tabaco).

Tratando-se das ilícitas foi verificado que o índice de alunos que declarou o uso de maconha, cocaína e crack na determinada pesquisa são superiores aos dados de Diamantina, Manaus e nacional, possivelmente essa superioridade se dá pelo baixo preço, pureza e facilidade de acesso. O índice da capital do Amazonas está mais próximo aos da pesquisa, principalmente em relação à cocaína e crack, provavelmente essa aproximação ocorre por Manaus ser rota de distribuição das drogas oriundas do Peru e Colômbia. Entretanto, verifica-se uma disparidade nos índices dessa pesquisa com os de Diamantina.

Dessa forma verifica-se, a necessidade de realização de mais pesquisas nessa temática para se ter uma real compreensão da relação dos estudantes da cidade com drogas ilícitas na região de fronteira. A cocaína é a segunda droga ilícita mais traficada no mundo. As estatísticas mais recentes mostram que as apreensões internacionais de cocaína continuam aumentando e hoje chegam a 756 toneladas, com as maiores quantidades interceptadas na América do Sul, seguida pela América do Norte. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e divulgada em

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 dezembro de 2013, afirma que 3 milhões de pessoas usam com frequência cocaína e crack, o dobro dos 1,5 milhão de pessoas que usam maconha diariamente. 20% do mercado mundial de crack e cocaína é representado pelo Brasil. 45% dos usuários experimentaram cocaína pela primeira vez antes dos 18 anos (FUNDAÇÃO MUNDO SEM DROGAS, 2016).

Em relação ao uso de maconha, a maior proporção de usuários foi da primeira série com 27% e para o tabaco foi observado o mesmo resultado na segunda e terceira série com 7%. A maconha é a droga ilícita mais comumente usada no mundo. De acordo com as Nações Unidas, 158,8 milhões de pessoas em todo o mundo fumam maconha, o que equivale a 3,8% da população do planeta. Uma pesquisa sobre o uso de drogas no Brasil feita pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) mostra que mais de 3 milhões de adultos brasileiros com idades entre 18 e 59 anos fumaram maconha em 2012 (FUNDAÇÃO MUNDO SEM DROGAS, 2016).

Por criar uma tolerância, a maconha pode levar os usuários a usarem drogas mais fortes para sentirem o mesmo barato. Quando os efeitos começam a desaparecer, a pessoa pode procurar drogas mais potentes como a cocaína e o crack para se libertar das condições indesejáveis que a levaram a usar maconha em primeiro lugar.

3.6. Frequência de uso e acessibilidade de drogas lícitas e ilícitas

Em relação à frequência do uso de drogas lícitas ou ilícitas os maiores índices foram para os alunos que declararam usar pelo menos uma vez por mês com 27%, enquanto 11% alegaram fazer o uso dessas substâncias mais de oito vezes por mês (Quadro 4).

Quadro 4: Drogas mais usadas pelos discentes da Escola Estadual Imaculada Conceição de acordo com preferência por classe e dados de uso

Características de uso	1ª série (%)	2ª série (%)	3ª série (%)	Total geral (%)	Intervalo de Confiança 95%
Preferência					± 4 pp
Lícitas	32	35	45	37	
Ilícitas	9	5	7	7	
Nenhuma	56	52	45	51	
Sem informação	3	8	3	5	
Tipos de drogas					
Tabaco	4	7	7	6	
Álcool	38	46	49	45	
Anabolizantes	1	2	2	1	
Crack	1	1	1	1	
Maconha	27	23	21	24	
Cocaína	6	2	7	5	
Outras	4	1	3	3	
Sem informação	19	18	10	15	
Frequência					
1 vez/ mês	31	25	28	27	
2- 3 vezes/ mês	11	6	11	9	
4- 5 vezes/ mês		5	8	5	

6- 8 vezes/ mês	4	1		2	
Acima de 8 vezes/ mês	10	9	15	11	
Sem informação	44	54	38	46	
Considera-se dependente					
Sim	3	5	3	4	
Não	93	86	94	91	
Sem informação	4	9	3	5	

Embora o número de alunos que afirmaram ter feito ou fazer uso de drogas lícitas e ilícitas se apresentarem, em relação a algumas drogas, acima do nacional e, a frequência do uso dessas substâncias serem relativamente preocupantes em algumas séries (Quadro 4), apenas 4% dos discentes da escola declarou-se como dependente químico, sendo o maior índice na segunda série com 5%. Esses dados mostram que esses adolescentes têm dificuldade para admitir que sejam dependentes químicos. A negação é uma etapa que precisa ser superada e só então virá à aceitação da dependência química.

Verificou-se, que 47% dos discentes relataram ter fácil acesso as drogas lícitas e ilícitas, dos quais a maior proporção foi dos estudantes da segunda e terceira série com 55% e 52%, com faixa etária de 15 a 17 e 18 a 20 anos, enquanto os alunos da primeira série tiveram o menor índice com 33%.

Em relação à facilidade de aquisição das drogas, verificou-se que 32% dos alunos acessam com amigos, 18% na escola e 17% na vizinhança. Observou-se, que eles têm fácil acesso as drogas em quase todos os lugares que frequentam, entretanto, um lugar improvável citado pelos alunos foi na própria casa (5%).

Possivelmente o fácil acesso a essas drogas está relacionado principalmente: i) a localização da escola está situada em área de fronteira, vizinha de dois países considerados os maiores produtores e exportadores de drogas ilícitas, portanto, rota

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806
frequente do tráfico internacional; ii) Desrespeito à legislação em relação a venda drogas lícitas, pois, os comerciantes não respeitam a lei; iii) falta de fiscalização dos órgãos competentes; iv) esfacelamento familiar, as famílias não exercem seu papel social, ou seja, não protegem devidamente esses menores, deixando-os livres, sem nenhuma fiscalização e expostos a todos os tipos de riscos; v) usuários e traficantes na família quando na família tem um ou mais membros que vendem ou usam drogas lícitas ou ilícitas, os jovens ficam expostos tendo acesso precocemente a essas drogas.

Foi averiguado que 40% dos participantes da pesquisa afirmaram ter familiares que foram usuários ou são dependentes químicos, pode-se então inferir que esses alunos estão mais susceptíveis ao uso dessas drogas, pois provavelmente serão mais predispostos que outros que não tenham o mesmo fator de risco.

Segundo Rozin; Zagonel (2012) e Mosqueda-Diaz; Ferriani (2011) afirmam que o consumo de álcool e drogas ilícitas, por parte de algum membro da família, induz e facilita o uso de álcool e tabaco por adolescentes. Para Malbergier et al. (2012), diversos fatores relacionados ao sistema familiar têm sido associados ao risco para o uso de substâncias entre os adolescentes, entre eles, a avaliação negativa da relação familiar, a falta de suporte/monitoramento e o uso de drogas por familiares.

Vários podem ser os fatores que influenciaram muitos desses discentes a experimentação ou uso frequente de drogas lícitas e ilícitas, porém acredita-se que três deles foram proeminentes nessa pesquisa: i) usuários na família (40%); ii) colegas usuários (69%); iii) curiosidade (74%); iv) uso de álcool. Para Cruz (2012), configura-se como um momento de diferenciação, aquele em que o adolescente acaba se afastando da família para aderir-se ao seu grupo de iguais, e caso esse grupo estiver experimentalmente usando drogas, há a possibilidade de ele vir a usar também. Por ser um período de maior vulnerabilidade, o contato com o uso drogas nessa fase expõe este jovem a muitos riscos.

A família quando proporciona aos adolescentes segurança física, emocional e financeira, gera um ambiente de discussão, reflexão e aprendizado, que resultará em jovens resilientes a qualquer a situação de risco diminuindo assim a probabilidade de uso as drogas.

4 Conclusões

As drogas lícitas e ilícitas mais consumidas pelos alunos da EEIC foram álcool, maconha, tabaco, cocaína e crack. Sendo os alunos da terceira série os que mais usam o álcool e a cocaína. E os da primeira série destacam-se pelo maior uso da maconha seguido pela segunda série, ambos de menor faixa etária. Ressalta-se que o índice de estudantes usuários de drogas ilícitas nesta pesquisa foi maior que o da capital Manaus e o nacional. Apesar do quantitativo de alunos que afirmaram ter usado ou usam drogas lícitas e ilícitas se apresentar relativamente alto, em relação a algumas dessas drogas, a frequência do uso dessas substâncias, pela maioria, foi esporádico, apenas 4% dos discentes da escola declarou-se como dependente químico.

Os adolescentes têm dificuldade para admitir que mesmo consumindo drogas lícitas ou ilícitas casualmente, ela pode ser danosa. Isso ocorre, possivelmente, pelo fato de que a maioria dos consumidores de drogas, legais ou ilegais, conhece ou já conheceu usuários ocasionais, e destes apenas alguns se tornaram dependentes ou tiveram problemas com o uso de drogas.

O uso indiscriminado dessas drogas entre adolescentes da escola pesquisada vem aumentando consideravelmente, principalmente na faixa etária de 15 a 17 anos. A iniciação desses jovens no mundo das drogas lícitas e ilícitas consiste principalmente nesta idade, quando a curiosidade e a necessidade de se ter uma identidade, levam os jovens estudantes a buscarem novas formas de se interpretarem, de formarem grupos ou serem aceitos pelos que consideram serem seus pares na escola. Dentre os fatores que influenciaram os estudantes na experimentação ou uso frequente de drogas lícitas e ilícitas nessa pesquisa destacam-se quatro: usuários na família, colegas usuários, curiosidade e uso de álcool.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

O consumo do álcool pode ser como foi afirmado por alguns, a porta de entrada para esse novo mundo, o mundo das drogas ilícitas e, quando a família não assume seu papel de proteção no acompanhamento do adolescente, ela o deixa vulnerável a todos os fatores de risco. A facilidade no acesso as drogas pelos estudantes foram com amigos, na escola, na vizinhança e na própria casa. Talvez o fácil acesso esteja relacionado a localização da escola, a venda a menores dessas drogas lícitas pelos comerciantes, a falta

de fiscalização dos órgãos competentes, o esfacelamento familiar, usuários e traficantes na família.

Quanto ao gênero foi predominante, entre os usuários de drogas lícitas e ilícitas, o masculino. No que diz respeito às classes econômicas, a dominância de usuários apresentou-se nas classes E e D, ou seja, alunos com baixa renda. Essa propensão ao uso de drogas possivelmente é devido à quantidade de pessoas morando na mesma casa, problemas financeiros e familiares. Portanto, sugerem-se as instituições de ensino o desenvolvimento de trabalhos socioeducativo e preventivo em relação às drogas nas escolas para a minimização do crescimento de usuários não somente na escola pesquisada, mas em toda a rede pública de educação.

Agradecimentos

Aos docentes e discentes da escola pública pesquisada pela disponibilidade em participar desta pesquisa.

Referências

ALMEIDA, WA, SILVA, JR., TENAZOR, DL, CHAGAS, FC. Drogas Lícitas e Ilícitas: O que dizem estudantes de uma escola pública na tríplice fronteira. Relatório do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBIC), 2017, Benjamim Constant.

ANDRADE, SSCA, YOKOTA, RTC, SÁ, NNB, SILVA, MMA, ARAÚJO, WN,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806
MASCARENHAS, MDM. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. *Caderno de Saúde Pública*, 2012;28(9):1725-1736.

BALIEIRO, LFD, NASCIMENTO, IR. Tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia e as implicações com o narcotráfico. *Textos & Debates*, 2015;26(1): 85-98.

BRASIL. Casa Civil. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil [Internet]*, Brasília (DF), 1990 jul 16; Seção 1:13563.

CAVALCANTE, MBP; ALVES, MDS, BARROSO, MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2008; 12(3): 555-559.

CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas). O que são drogas Psicotrópicas. 2010. Disponível em <http://www.saude.inf.br/cebrid/cdrogas.htm>. Acesso em 18 de setembro de 2018.

FUNDAÇÃO PARA UM MUNDO SEM DROGAS. 1626 N. Wilcox Avenue, #1297 Los Angeles, CA 90028 USA, 2016. Disponível em: <https://files.ondemandhosting.info/data/www.drugfreeworld.org/files/truth-about-crack-booklet-pt_BR_pt_BR.pdf?_e579ad9&> Acesso em 29 de setembro de 2018.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

HERRERA-VAZQUEZ, M, WAGNER, FA, VELASCO-MONDRAGON, E, BORGES,

G, LAZCANOPONCE, E. Onset of alcohol and tobacco use and transition to others drugs among students from Morelo, Mexico. *Salud publica Mex*, 2004;46(2): 132- 40.

JINEZ, LJ, SOUZA, JRM, PILLON, SC. Drug use and risk factors among secondary students. *Revista Latino-Americano Enfermagem*, 2009;17(2): 246-252.

MALBERGIER, A, CARDOSO, LRD, AMARAL, RA. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. *Caderno de Saúde Pública*, 2012;28(4): 678-688.

MALTA, DC, MASCARENHAS, MDM, PORTO, DL, DUARTE, EA, SARDINHA, LM, BARRETO, SM. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da pesquisa nacional de saúde escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2011;14(1): 136-46.

MARQUES, ACPR, CRUZ, MS. O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2000;22(2): 32-36.

MOMBELLI, M. A. et al. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2010;63(5): 735-740.

MOSQUEDA-DIAZ, A, FERRIANI, MGC. Factores protectores y de riesgo familiar relacionados al fenómeno de drogas, presentes em familias de adolescentes tempranos de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806
Valparaíso, Chile. Revista Latino-Americano de Enfermagem, 2011;19(1): 789-795.

MURPHEY, D. et al. Adolescent Health Highlight: Use of Illicit Drugs. Trends Child, 2013;11(1): 1-8.

PAINI, LD, CASTELETTO, HS, FONSECA, G. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. Avesso do Avesso, 2010;8(8): 28-43.

PAIVA, HN, SILVA, CJPGP, ZARZAR, PM, PAIVA, PCP. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. Caderno de Saúde Coletiva, 2018;26(2): 153-159.

PRIOTTO, EP, BONETTI, LW. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. Revista Diálogo Educacional, 2009;9(26):161-179.

ROCHA, FM, VARGAS, D, OLIVEIRA, MAF, BITTENCOURT, MN. Caring for people with psychoactive substance dependence: nursing student perceptions. Revista da Escola de Enfermagem USP, 2013;47(3): 671-677.

RODRIGUES, ET, KAMINICE, LM, PARANHOS, AKA, SILVESTRE, CM, VOSS, TH. Prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes. Em Extensão, 2013;12(1): 121-128.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

ROZIN, L, ZAGONEL, IPS. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2012;25(2): 314-318.

SANCHEZ, ZM, NAPPO, SA. Progression on drug use and its intervening factors among crack users. *Revista de Saúde Pública*, 2002;36(4): 420-430.

SCHENKER, M, MINAYO, MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2005;10(3): 707-717.

SILVA, LVER, MALBERGIER, A, STEMPLIUK, V, ANDRADE, AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, 2006;40(2):280-288.

SOARES, HLR, GONÇALVES, HCB, WERNER-JÚNIOR, J. Cérebro e o uso de drogas na infância e adolescência. *Fractal: Revista de Psicologia*, 2010;22(3): 639-640.

SOUZA, J, ORNELLA, KP, ALMEIDA, LY, DOMINGOS, SGA, ANDRADE, LS, ZANETTI ACG. Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 2018; 27(2): 1- 10.

TAVARES, BF, BÉRIA, JU, LIMA, MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Revista de Saúde Pública*, 2004;38(6): 787-96.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The involvement of nurses and midwives in screening and brief interventions for hazardous and harmful use of alcohol and other psychoactive substances. 2010

Recebido: 30/9/2019. Aceito: 20/11/2019.

Sobre autores e contato:

Weique Andrade de Almeida- Discente do Curso de Licenciatura em Ciências:Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM), Benjamin Constant-AM, Brasil. E-mail: weiquealmeida@gmail.com

Lisandra Vieira Rosas - Docente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM), Benjamin Constant-AM, Brasil. E-mail: lisandrarosas@ufam.edu.br

Marinete Lourenço Mota - Docente do Curso de Pedagogia, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM), Benjamin Constant-AM, Brasil. E-mail: mlmota71@gmail.com

Renato Abreu Lima - Docente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM), atuando na graduação e pós-graduação, Humaitá-AM, Brasil. E-mail: renatoabreu07@hotmail.com